

AS FASES DO GRUPO

META

Apresentar o processo de desenvolvimento de um grupo, observando suas fases e características.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

compreender o conceito de grupo;

identificar as formas de interferência do grupo na aprendizagem;

reconhecer as fases do grupo.

PRÉ-REQUISITOS

Rever o conteúdo da aula sobre Psicodrama Pedagógico.



(Fonte: <http://bp2.blogger.com>)

INTRODUÇÃO

Em que pensamos quando ouvimos a palavra grupo? Em pessoas? Em objetos? Em amigos? Será que estudar este tema é importante para o estudante que pretende concluir um curso de licenciatura? Consideramos que sim, que é importante para todos os professores, inclusive o do curso que você escolheu. Esperamos poder demonstrar isto de forma clara para que você possa concordar ou não.

Nesta aula, entraremos em contato com o conceito de grupo formulado por alguns autores. Verificaremos que o modelo educacional construído em nossa sociedade se utiliza de uma formação grupal para transmissão de conhecimentos, que é a classe, e como essa formação interfere na individualidade de cada um dos membros envolvidos e em sua aprendizagem. Podemos observar que todos os grupos passam por processos que podem ir de um total desconhecimento a uma situação de total envolvimento. Sendo assim, é importante estarmos atentos às possíveis movimentações existentes, buscando aproveitar a sua dinâmica para favorecer a aprendizagem.



APRENDIZAGEM

Olá, caro aluno! Iniciamos, agora, de uma forma específica, o estudo dos grupos e sua interferência na aprendizagem.

Este é um assunto de grande importância, visto que a Educação está totalmente envolvida na situação grupal. A escola funciona a partir de um grupo (diretor, secretários, professores, coordenadores etc.) inserido em outro grupo (comunidade), que por sua vez faz parte de uma sociedade

regida por leis e normas discutidas e aprovadas também em grupo. O ensino ocorre com o envolvimento do professor e de um grupo de alunos, ou seja, dificilmente vivemos um contexto completamente isolado do grupo.

O GRUPO E A APRENDIZAGEM

Observamos a importância deste tema quando o vemos trabalhado por diversos autores, entre os quais podemos destacar Vygotsky, que mostra a ação de aprender como algo que acontece em sociedade e cujo resultado é utilizado por ela. Há, também, Bandura, que nos mostra a influência da ação do outro diretamente sobre as nossas ações (aprendemos com a observação). Podemos citar, ainda, Piaget e o construtivismo, cuja idéia básica é a interação do organismo do aprendiz com o meio.

Fava, Marino, Wechsler e Sgorbissa (2005) nos mostram a Educação como um fenômeno que nos possibilita “sermos humanos”, isto porque favorece e promove a interação e a troca de informações e vivências com o outro, em outras palavras favorece, o convívio e todas as influências que isto pode gerar.

Isto aconteceu porque estabelecemos, neste processo, relações com as realidades do outro, do mundo e conosco. São relações marcadas pelo social, pelo político e pela cultura, além de envolver a cognição, o corpo e a afetividade. Precisamos ter consciência, caro aluno, de que ao falarmos de pessoas estamos falando de tudo o que envolve a nossa vida. Para isto, favorece-nos o contexto grupal que garante a continuidade de conhecimentos e cultura.

Esses autores nos mostram ainda que o grupo permite a vivência do “nós”, do eu com você, com o outro, com mais um e com quantos forem possíveis. Ligamo-nos às pessoas por motivações e necessidades comuns e formamos uma rede de relações. É assim na escola, na sala de aula ou em qualquer outro contexto. O grupo favorece a vida de relação e em cada um deles levaremos as bases das relações que aprendemos na família (Matriz de Identidade).

ATIVIDADES

Com base no que você já leu nesta aula e nos seus conhecimentos prévios, como você definiria grupo?



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O que estamos pedindo aqui, caro aluno, é que você dê uma definição de grupo com base no seu conhecimento, associado ao que já foi explicado até o momento desta atividade.

Você pode responder que grupo é uma formação composta por objetos inanimados ou animados, por animais ou humanos. Pode acrescentar, ainda, que este tipo de formação está presente na escola, (como grupos de alunos, de professores, de coordenadores...) e por meio destes aprendemos a ser humanos.

Em diversas situações, observamos que o ato de aprender acontece como conseqüência das ações do grupo, e o seu resultado é, em sua maioria, para ser utilizado no próprio grupo. Talvez você esteja fazendo o seguinte questionamento: aprender sozinho ou com finalidades particulares é algo impossível? Não! O que queremos mostrar, caro aluno, é que o grupo influencia mesmo de forma indireta, ainda quando se aprende para uso particular. Quer ver um exemplo disto? Assista ao filme “Náufrago” e veja como isto funciona.

O NÁUFRAGO

O Náufrago é um filme que retrata a situação de um homem isolado da sociedade devido a um acidente aéreo. Nesse filme, são representadas várias situações em que a idéia de sociedade é de fundamental importância para o personagem. A cena mais representativa disto é a que o protagonista (Chuck Noland) pega uma bola de vôlei, pinta dois olhos, um nariz e uma boca, passando a conversar com ela como se fosse um ser humano. A lembrança social é base para tudo que ele aprende e cria na ilha onde vive.

Sinopse

Chuck Noland (Tom Hanks) é um inspetor da Federal Express (FedEx), multinacional encarregada de enviar cargas e correspondências, cuja função é checar vários escritórios da empresa pelo planeta. Porém, em uma de suas costumeiras viagens ocorre um acidente, que o deixa preso em uma ilha completamente deserta por 4 anos. Com sua noiva (Helen Hunt) e seus amigos imaginando que ele morrera no acidente, Chuck precisa lutar para sobreviver, tanto fisicamente quanto emocionalmente, a fim de que um dia consiga retornar à civilização.

Fonte: adorocinema.cidadeinternet.com.br/filmes/naufrago/naufrago.asp

Você assiste à aula em uma classe composta por um número de alunos que formam uma turma. Essa turma pode se caracterizar como um grupo que existe em um determinado lugar (sala de aula) e em um determinado tempo (horário e dias das aulas). A turma, após um tempo de iniciadas as aulas, começa a se diferenciar e a reformular esta situação, montando novos grupos reconhecidos como subgrupos que compõe a turma.

A forma como a turma reage, com bom comportamento ou com desordem, irá interferir no modo como a informação chega individualmente a cada aluno, ou na postura adotada pelo professor (se mais ou menos amigável), ou seja, caro aluno, o grupo sempre pode influenciar positiva ou negativamente no comportamento das pessoas. Devemos considerar que o professor também pode interferir na postura da turma, pois pode conquistar ou não o grupo.

Vamos entender melhor com a seguinte situação.

Certa vez, quando cursava o primeiro ano do ensino médio, tínhamos um professor de Matemática que gostava de brincar na aula com o objetivo de facilitar a aprendizagem. Porém, um grupo de alunos (todos haviam iniciado a adolescência) achava que os comportamentos do professor eram infantis e o criticavam de forma pública. A maior parte da turma não fazia, mas apoiava o grupo com risadas que o desconcentravam.

Um dia, o professor saiu da sala chorando e as conseqüências vieram na prova. Todas as notas da turma foram vermelhas. Neste caso, o grupo interferiu diretamente na minha nota.

Por outro lado, caro aluno, ele pode ser motivador e influenciar positivamente na aprendizagem, é o que acontece quando os alunos se encontram para estudar e tirar dúvidas. Outra situação positiva pode ocorrer durante a aula, quando um aluno se manifesta e tira uma dúvida que pode ser a sua e você teve vergonha de perguntar, ou não tinha percebido aquela dificuldade até alguém manifestá-la. Considerando o que **Bandura** nos mostrou sobre observação, sabemos que é mais fácil aprender e prestar atenção se o grupo se comporta desta forma.



Albert Bandura

(Mundare, 4 de dezembro de 1925-presente) psicólogo canadense, autor da Teoria Social Cognitiva. É, assim como Skinner, da linha behaviorista da Psicologia, porém enxerga o comportamento humano com um viés cognitivo. Enfatiza a modificação do comportamento do indivíduo durante a sua interação.

ATIVIDADES

Você já passou por uma situação parecida com a do exemplo, em que a turma interferiu no seu aprendizado? Busque momentos em que houve interferência positiva ou negativa do grupo em seu desenvolvimento escolar.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para esta atividade, caro aluno, você deve trazer a sua experiência. A idéia é que você possa lembrar como as vivências grupais podem interferir no aprendizado do aluno, de forma positiva ou negativa. É claro que não existe uma resposta definitiva, pois a sua experiência pode até ser semelhante à de outros, mas é a sua.

Um possível exemplo positivo ocorre quando você consegue aprender com maior facilidade diante da ajuda do grupo, ou quando este se mostra interessado e incentiva o professor a dar aula com mais vontade. Já um exemplo negativo pode ser o de grupos bagunceiros que irritam o professor e provocam a sua desmotivação, ou ainda atrapalham o entendimento do conteúdo com todo o barulho que fazem.

Você deve estar se perguntando, caro aluno, sobre o seu curso, já que o modelo é em sua maior parte individual. Neste caso, é preciso acompanhar as mudanças e se adaptar ao método de ensino a distância. Agora, você faz parte de um grupo que se relaciona de forma virtual, nos fóruns e nos chats. É preciso participar, conversar, trocar e-mails, fortalecer os vínculos com os colegas e tutores. Isto é fundamental! Você deve questionar e partilhar as dúvidas além de colaborar com os colegas.

Considerando a influência de Vygotsky, o computador e a Internet, assim como o material didático impresso funcionam como instrumentos psicológicos para facilitar a aprendizagem e cabe a você, com auxílio dos tutores, promover a mediação social. É importante fazer esta observação, pois você estuda no ensino a distância, mas provavelmente atuará no ensino presencial. E como podemos utilizar o grupo para ajudar na construção do processo de aprendizagem?

Para iniciar, caro aluno, vamos reforçar o que você já percebeu. Nascemos, crescemos, vivemos e aprendemos em grupo. O sistema educacional é baseado (em sua maior parte) no funcionamento de grupos (turmas) guiados por um ou diversos líderes (professor). Você já deve ter percebido, também, como em sua maioria os teóricos que falam da aprendizagem se utilizam dos grupos – Bandura, Ausubel, Piaget, Vygotsky, Moreno, Skinner, Gagné e outros. Sendo assim, não podemos negar a importância de entender mais sobre o assunto. Vamos lá?

Acredito que a melhor maneira de começarmos a entender o grupo é conhecer o assunto que estamos abordando. Afinal, o que é um grupo? Um grupo pode ser um conjunto de objetos? Em Matemática este é um exemplo recorrente nos exercícios, principalmente nas aulas sobre conjunto.

O QUE É GRUPO?

O dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, Edição Especial, apresenta a seguinte definição de grupo : é um conjunto de pessoas ou coisas que estão próximas formando uma única coisa, um todo. Diz ainda, que é uma reunião de pessoas ou um conjunto destas ou de coisas que guardam as mesmas características, objetivos ou interesses, ou que por suas características podem ser classificadas.

Com isto, caro aluno, já sabemos que os grupos devem ser de objetos (qualquer coisa não inanimada) de pessoas ou outros seres vivos. Nesta aula enfocaremos os grupos de pessoas.

Andaló (2006) chama a atenção para o fato de que o grupo não é simplesmente um amontoado de pessoas, mostrando-nos que são necessárias algumas características. Entre elas estão:

- a) ser constituído por diversos integrantes (pelo menos dois);
- b) ter um ou mais objetivos em comum que podem ser renovados (aprender, brincar, viajar...);
- c) ter um espaço para existir que pode ser sempre o mesmo ou não;
- d) um tempo para os encontros;
- e) um contexto social (normas e regras da cultura de que o grupo faz parte).

Já sabemos o que é um grupo, mas e agora? Agora, caro alunos, vamos aprender algumas coisas sobre o seu funcionamento. Para começarmos, pedirei que você imagine como será a sua primeira aula como professor formado e como você espera que sejam as outras. Será que você pensou em dar uma resposta do tipo: “estarei nervoso”. Claro, não estamos considerando aqui qualquer tipo de nervosismo (que é normal) diante do início da primeira aula. Queremos, sim, que você pense em sua expectativa sobre a relação com o grupo de alunos. Acredito que a resposta é: a melhor possível. Quanto mais soubermos, mais condições teremos de lidar com as situações que surgirem.

FASES DO GRUPO (EU, EU, TU)

Yozo (1996) nos mostra as três fases pelas quais o grupo passa durante o seu desenvolvimento, baseando-se na teoria psicodramática de Moreno. A primeira é a fase de Identidade do Eu, a segunda é a de Reconhecimento do Eu e a terceira é o reconhecimento do Tu. O professor tem, a princípio, duas possibilidades: pode simplesmente dar a aula e não interferir nas questões grupais, ou pode se tornar um líder e usar a estrutura grupal já

Carmen Andaló

Graduou-se em Psicologia pela USP e formou-se psicodramatista com Dalmiro Bustos. Fez doutorado no Instituto de Psicologia da USP e é autora de Fala, professora! – Repensando o aperfeiçoamento docente (Vozes, 1995). Leciona em uma instituição particular de ensino (Cesusc), ministrando aulas sobre processos grupais. Participa de programas de pós-graduação e de cursos de formação com abordagem sociopsicodramática, além de prestar consultoria a instituições públicas e privadas.

existente para facilitar a aprendizagem. A nossa sugestão é para que você, caro aluno, adote a segunda opção. Vamos ver como isto funciona.

a) Identidade do Eu: esta é a primeira fase de um grupo. Ela acontece quando surge um grupo novo. Lembre-se de quando você chegou a uma turma nova, em que as pessoas não se conheciam. Neste caso, os integrantes do grupo ainda não construíram vínculos, pois ainda não se conhecem e não conhecem os papéis que o outro desempenha. Na verdade você ainda não sabe bem o papel que vai desempenhar neste grupo. Todo mundo fica meio tímido e com expectativas sobre como será o convívio com os outros.

Nesta fase, os membros do grupo se utilizam das sensações e percepções para reconhecer o ambiente e o meio; testam as possibilidades mostrando, aos poucos, algumas das suas características (uma das expectativas aqui é saber se serão aceitos ou não) e avaliando as dos outros. Não encontramos o contato físico como principal característica dessa fase e o isolamento ainda pode ser observado com frequência.

Neste momento, o professor deve estar atento ao comportamento dos alunos, pois como a individualidade ainda prevalece é possível que alguém exposto diante da turma seja hostilizado. Como assim? Se um aluno pergunta muito na sala de aula, aqueles que ainda não o reconhecem irão classificá-lo como chato, como burro ou como “cdf”. Isto não acontece quando é um amigo que está perguntando (neste caso, mesmo que os amigos o chamem de chato, isto não será interpretado como hostilidade).

Nesta fase o professor deve proteger todos. Se um aluno se expõe, o professor deve reforçar sua participação e ao mesmo tempo desviar a atenção da classe em relação àquele aluno e direcioná-la para uma explicação, ou seja, o aluno pergunta e o professor explica para todos e não unicamente para quem perguntou. É também uma boa estratégia transformar o questionamento em algo que chama a atenção de todos, do tipo: o que vocês acham? Alguém saberia responder? Quando a hostilidade aparece, o professor deve reforçar de forma clara e delicada que todas as opiniões precisam ser ouvidas e respeitadas, mesmo que você não concorde, e isto não significa que você mudou de opinião.

b) Reconhecimento do Eu: nesta fase, a interação entre os membros do grupo já se iniciou. Formam-se duplas ou pequenas formações a partir das características avaliadas. São as primeiras constituições de subgrupos.

Aqui o contato físico é mais evidente, mas ainda de forma tímida. Dependendo da idade, iremos encontrar subgrupos só de meninos e só de meninas (quando são mais novos) e subgrupos mistos (quando adolescentes). Os membros do grupo já reconhecem alguns papéis que são desempenhados e isto ajuda na formação dos subgrupos. A intimidade (vida pessoal, familiar, crenças...) ainda não faz parte das relações e se o assunto for abordado pode ser entendido como uma invasão.

Quem nunca passou por isto? Lembro que na sala de aula onde estudava havia o grupo dos “cdf” (o papel predominante era o de intelectual), dos bagunceiros (papel de brincalhão e conversador), dos chatos (os que ficavam reclamando), entre tantos outros. Havia um grupo que os alunos chamavam de “rol”, pois era derivado de besteiro (falavam muitas besteiras). Os componentes deste grupo participavam e interagiam com os demais, porém, um deles era hostilizado, e para ele, a denominação era negativa.

Neste caso, apesar da hostilidade, todos encaravam como brincadeira, mas em outros casos podem surgir desentendimentos e brigas, o que não é desejado para a Educação. Este é um problema que surge com maior frequência na primeira fase, quando as pessoas estão mostrando as suas características. Quando passam para a segunda fase, aqueles que não se identificam ficam em subgrupos diferentes, podendo ou não ter uma boa relação.



Já o grupo dos “cdf” é sempre procurado no período de provas, na tentativa de se conseguir um melhor entendimento da matéria dada ou uma boa cola.

O professor, caro aluno, deve estar atento a essas movimentações grupais para reforçar a interação positiva entre os grupos e evitar problemas que podem levar à agressão (BULLY – que será abordado em outra aula), consequência da não aceitação do outro. É um ótimo momento para se trabalhar temas que tratam das relações e interações sociais. Sim, professor também faz isto! Lembre-se que antes de ser professor, você será EDUCADOR.

É nesta segunda fase que o professor deve iniciar os trabalhos em grupo, de preferência em sala de aula, onde poderá acompanhar mais de perto a interação dos alunos.

c) Reconhecimento do Tu: nesta fase, o contato físico é uma das características. Existe o abraço, o cumprimento com beijos. Nela, a comunicação e a

integração são mais fortes. As pessoas que compõem o grupo se reconhecem em seus papéis. Os subgrupos estão formados com vários membros e todos formam um grande grupo (a turma).

Ainda nesta fase, o professor já pode passar atividades extra-classe em grupo, como também continuar realizando-as em sala. Aqui as brincadeiras são permitidas, pois todos sabem que são só brincadeiras, tendo o cuidado de sempre manter o respeito.

O professor deve ser um facilitador desta transição de fases. Se ele acompanha a turma de perto, observando a construção das relações, ele será reconhecido como um líder e poderá guiar os alunos para um aprendizado grupal. Caso ele faça somente o papel de transmissor de um conteúdo, fará só uma parte do que realmente pode fazer.

Entenda, caro aluno, que essas fases não são tão distintas assim, elas podem acontecer muito rápido e existir simultaneamente no mesmo grupo. Isto é possível da seguinte forma: o grupo dos alunos que sentam no meio da sala de aula pode estar na terceira fase, mas em relação às pessoas que sentam na frente, pode estar na segunda fase.



ATIVIDADES

Quais são as fases que o grupo passa e em que consiste cada uma de acordo com Yozo?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

As fases do grupo, de acordo com Yozo, são três: a Identidade do Eu, o Reconhecimento do Eu e o Reconhecimento do Tu. Na primeira fase, todos são desconhecidos e buscam uma identidade grupal. É o momento de mostrar suas características e observar a dos outros. Nesta fase, os membros ainda não se reconheceram e por isto é fácil que ocorram desentendimentos e desrespeito sempre que alguém é exposto. Na segunda fase, os componentes passam a se conhecer mais. Já se reconhecem em alguns papéis, mas a intimidade ainda não aparece como característica. O grupo já demonstra uma certa coesão e detém a condição de trabalhar em conjunto.

Na terceira fase já existe a intimidade, a tolerância com as brincadeiras é maior e a capacidade de trabalho em conjunto aumenta cada vez mais. Esta é a fase mais importante para o desenvolvimento do papel de estudante. Se o professor acompanha e orienta seus alunos, eles atingirão os três níveis. Caso não se envolva, o grupo pode não se desenvolver, e aí predominará a falta de entendimento e a bagunça.

CONCLUSÃO

Com base em todo o conteúdo abordado no transcorrer desta aula, concluímos que se é necessário trabalhar em grupo, passa a ser fundamental saber as suas principais características, desde os primeiros movimentos dos seus componentes em direção ao outro, até o seu reconhecimento enquanto pessoa que tem direitos, deveres e sentimentos. Concluímos, também, que por ser uma formação construída em nossa sociedade e transmitida de forma cultural, ela exerce uma grande influência nas ações dos indivíduos e na forma com que os conteúdos aprendidos são processados. Saber lidar com grupos faz parte do trabalho do educador.

RESUMO

O grupo é uma formação de elementos que tem as mesmas características e que se encontra junta. Pode ser composto por objetos ou seres vivos. Das possíveis formas de grupo, a mais importante é aquela composta por pessoas. Este tipo de grupo surge quando os seres humanos têm necessidade de se sentirem mais protegidos diante das dificuldades naturais. O grupo é uma manifestação social transmitida pela cultura que tem o poder de interferir direta e indiretamente na educação e na aprendizagem. Grandes autores como Vygotsky e Bandura ressaltam a importância do grupo e nos mostram que sem ele o desenvolvimento humano e a Educação não poderiam existir. Dentre as características dos grupos, Yozo aponta três fases: a Identidade do Eu, o Reconhecimento do Eu e o reconhecimento do Tu, explicando os cuidados que devemos ter em cada uma delas para obtermos o sucesso educacional.



REFERÊNCIAS

- ANDALÓ, Carmem. **Mediação grupal: uma leitura histórica cultural**. São Paulo: Ágora, 2006.
- FAVA, Stela Reginalde Souza et al. Educação em co-criação -Perspectiva sociopsicodramática. In: **Intervenções grupais na educação**. São Paulo: Ágora, 2005.
- Yozo, R.Y.K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo: Ágora, 1996.